

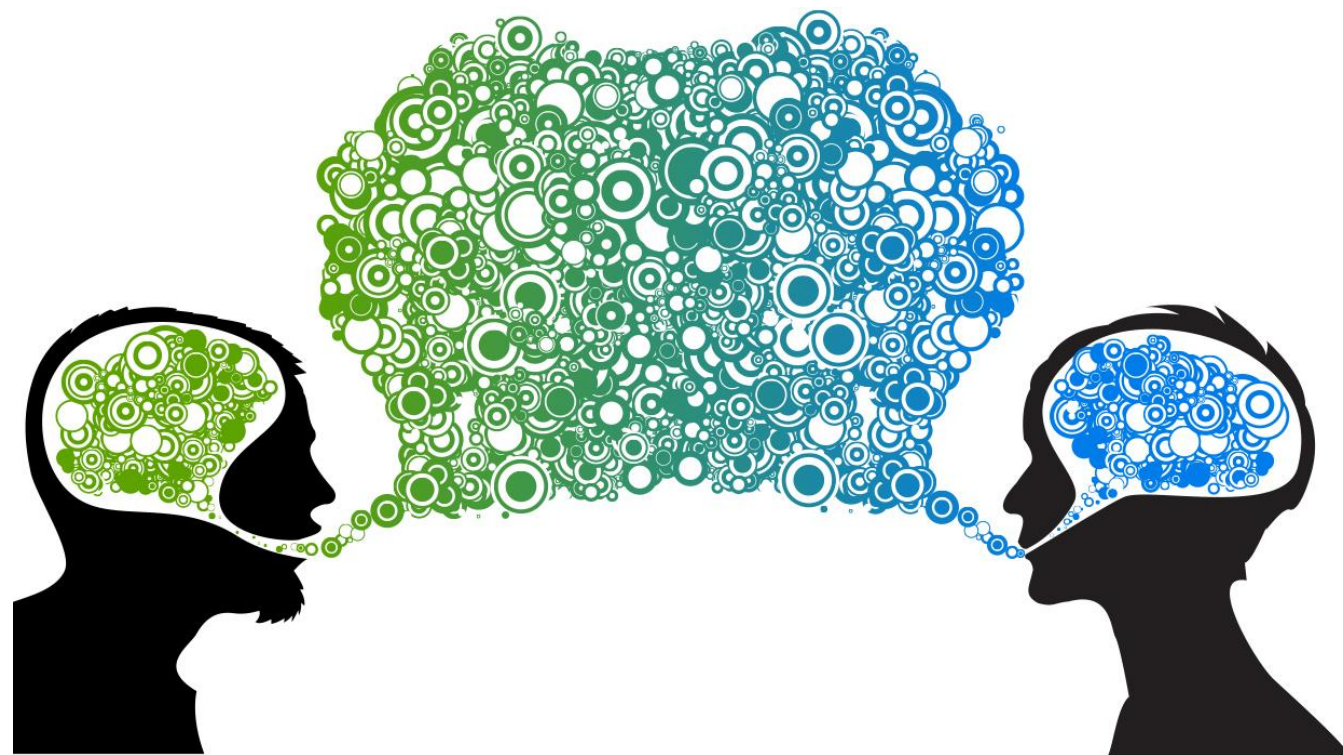
AVALIAÇÃO MEDIADORA: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA PARA ALÉM DA APRENDIZAGEM

Profa. Ma. Liliane Cury Sobreira.

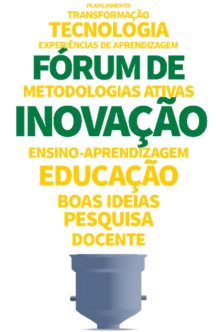
AVALIAÇÃO MEDIADORA: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA PARA ALÉM DA APRENDIZAGEM.

OBJETIVO

Demonstrar o potencial da avaliação mediadora para a construção do conhecimento, identificar lacunas de aprendizagem e desenvolver habilidades sociais, considerando modalidade de avaliação como prática pedagógica dialógica e processual.



CONTEXTO



Quem?

Classe de 40 estudantes do primeiro semestre do curso de Pedagogia presencial.
Formação na educação básica: escolas públicas | ensino remoto

Componente curricular?

Matrizes do Pensamento Pedagógico.

Diagnóstico:

Dificuldades com as habilidades sociais necessárias a realização de atividades em grupo e lacunas de conhecimentos básicos necessários para os primeiros passos da vida acadêmica.

EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM

PAA SEMANAS 16 | 17

Conteúdo

4 O pensamento pedagógico no Brasil

4.1 Paulo Freire e a leitura de mundo.

Objetivos

Explicar o pensamento pedagógico de Paulo Freire, seus ideais políticos e sociais.

Elaborar um documento contendo a resolução dos casos a serem estudados e dos problemas propostos.



PLANEJAMENTO
TRANSFORMAÇÃO
TECNOLOGIA
EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
FÓRUM DE
METODOLOGIAS ATIVAS
INOVAÇÃO
ENSINO-APRENDIZAGEM
EDUCAÇÃO
BOAS IDEIAS
PESQUISA
DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS SOCIALIZANTES E INDIVIDUALIZANTES

Avaliação mediadora

Aula expositiva dialogada

Pesquisa

Estudo em grupo

Simulação

Leitura, interpretação e produção textual

Vídeos

Discussão geral.

AVALIAÇÃO MEDIADORA.

CARMO, G. F. do; PASSOS, V. M. de A. Avaliação classificatória x avaliação mediadora: a busca por um avaliação que potencialize a construção da aprendizagem. In: Revista Humanidades & Inovação, v. 9 n. 22 (2022): BNCC, Novo Ensino Médio e inovação tecnológica: (novos) rumos e desafios na escola. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/8070> Acesso em 20 jul. 2024.

HOFFMAN, Jussara M. L. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 35.ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

HOFFMAN, Jussara M. L. Avaliar para promover: As setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliação Mediadora: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p051-059_c.pdf Acesso em 20 jul. 2024.

HOFFMANN, Jussara M.L. Avaliação: mito e desafio-uma perspectiva construtivista. Educação e Realidade, Porto Alegre, 1991.



Mas..... O que é avaliação mediadora?

A expressão mediadora refere-se à finalidade essencial do ato avaliativo: de se proceder à adequada intervenção pedagógica a partir da observação dos percursos individuais de aprendizagem, portanto, uma ação docente crítica e reflexiva que visa à escolarização digna e de qualidade para todos os alunos (HOFFMANN, 2019, p. 14).

Avaliar na concepção mediadora, é investigar a natureza dos entendimentos/desentendimentos dos aprendizes. Um processo que envolve naturalmente avanços e retrocessos no caminho do conhecimento, vivido da mesma forma pelo educador como sujeito desse processo (HOFFMANN, 2019, p. 57).

Acompanha todo o processo de ensino e aprendizagem e nessa perspectiva, o professor observa como o estudante está apreendendo o conhecimento, identifica as dificuldades enfrentadas, reformula metodologias e práticas, tornando a avaliação um instrumento de regulação da aprendizagem.

Para Hoffmann (2019), pensar a avaliação como mediadora da aprendizagem exige dos educadores um enfoque crítico da educação e do seu papel social.

Essa concepção de avaliação contínua e processual propõe **tarefas gradativas** com o objetivo de interpretar a o processo de construção do conhecimento, em que o papel do professor é o de observar o aluno para mediar; ou seja, refletir sobre as melhores estratégias para promover a aprendizagem. **Ação – reflexão – nova ação.**

Hoffmann (2019) apresenta cinco princípios norteadores da avaliação mediadora:

1. Oportunidade de expressar ideias com criatividade e originalidade.

2. Promover discussão entre os alunos a partir de questões problematizadoras.

Os trabalhos em grupo são, assim, “gatilhos” para a reflexão de cada aluno, ótimas oportunidades para defender pontos de vista próprios e a expressão de suas vivências, não tendo por finalidade o produto, mas sim, o processo de aprendizagem que se dá nesses momentos (HOFFMANN, 2019, p. 74)

3. Realizar várias tarefas individuais, menores e sucessivas e através delas, interpretar as respostas dos estudantes.

4. Comentar as tarefas realizadas auxiliando os estudantes a identificar as dificuldades e descobrir soluções.

*Ressalto, dessa forma, a perspectiva da imagem **positiva do erro** cometido pelo aluno, considerando-o mais fecundo e produtivo do que um acerto imediato, uma vez que, ao longo do processo, ele vai paulatinamente selecionando melhores estratégias de ação que o levem a alcançar êxito em algum desafio que se lhe apresente (HOFFMANN, 2019, p. 76).*

5. Trocar os registros das avaliações por anotações sobre o acompanhamento dos estudantes no processo de aprendizagem.



EDUCAÇÃO LIBERTADORA | AVALIAÇÃO MEDIADORA.

A avaliação dialógica, processual e mediadora, tem como base os ideais de Paulo Freire, portanto, não possui o caráter excludente, classificatório e punitivo que caracteriza a concepção bancária de educação.

A educação libertadora promove o conhecimento por meio da descoberta coletiva, um processo mediatizado pelo diálogo entre educador e educando. Nesse processo, a avaliação deixa de ser uma cobrança e se transforma em um momento de aprendizagem tanto para o professor quanto para os estudantes.

A avaliação pode ser pensada como uma concepção libertadora, onde exista ação coletiva, reflexiva, postura cooperativa entre os educandos, privilégio à aprendizagem e uma consciência crítica e responsável de todos.

Só haverá mudança na avaliação em si mesma, bem como nos processos avaliativos quando o enfoque for o educando como ser social e político, sujeito do seu próprio desenvolvimento.

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Apresentação da atividade, dos objetivos e valor desse conhecimento para a formação profissional, divisão da turma em grupos de trabalho destacando o valor do grupo para o pensamento freiriano, para a mediação dialógica e o desenvolvimento das habilidades sociais.

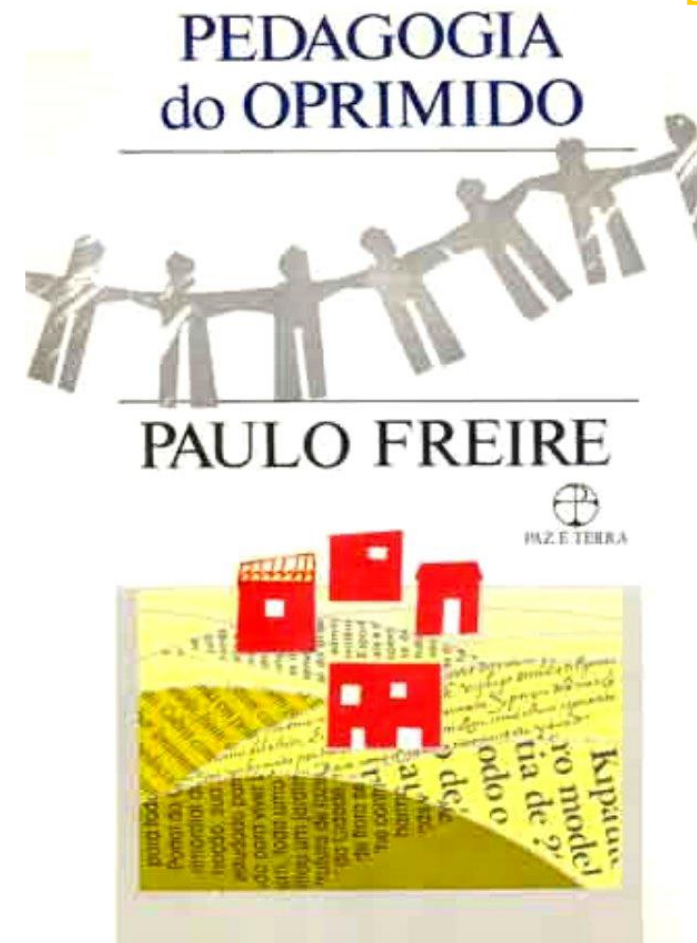
A mediação se deu em duas etapas de desenvolvimento:

1ª ETAPA

Pesquisa em grupo: biografia de Paulo Freire, contexto social e político, método de alfabetização de adultos.

Apresentação do capítulo II da obra Pedagogia do Oprimido | A concepção « bancária» da educação como instrumento da opressão. Seus pressupostos, sua crítica. Aula expositiva dialogada.

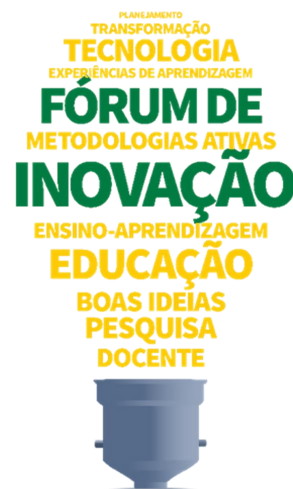
Discussão geral.



Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf> Acesso em 16 jul. 2024

Cartilha: “Uma pedagogia humanizadora: a pedagogia de Paulo Freire”. **Leitura individual** dos itens selecionados para estudo, fora do espaço escolar.

Discussão geral.



Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf> Acesso em 16 jul. 2024

• Sumário

- Apresentação

1) Educar para domesticar ou para libertar?

- Quem foi Paulo Freire?

2) Uma educação subversiva

- Volta à pátria.

3) As origens da opressão no Brasil

- Cinco séculos de opressão
- Pedagogia do oprimido
- Educação bancária e educação libertadora

4) Diálogo

5) Medo da liberdade

5) Libertação

6) Mitos ligados à opressão

- Pedagogia Descolonial
- Educação popular e economia solidária
- União, organização, síntese cultural
- Considerações finais

Vídeos e simulação da aplicação do método Paulo Freire seguida de discussão geral.

Paulo Freire e seu método revolucionário de alfabetização



Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=2DA008jPyCU>

Acesso em 23 jun. 2024

Pensadores na Educação: Paulo Freire e a educação para mudar o mundo.



Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=4M69rga5ENo&t=491s>

Acesso em 23 jun. 2024.

PLANEJAMENTO
TRANSFORMAÇÃO
TECNOLOGIA
EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
FÓRUM DE
METODOLOGIAS ATIVAS
INOVAÇÃO
ENSINO-APRENDIZAGEM
EDUCAÇÃO
BOAS IDEIAS
PESQUISA
DOCENTE



- **DESENVOLVIMENTO – 2a ETAPA**

Seleção de 6 fragmentos de textos dos itens do sumário da cartilha, As estudantes receberam um documento com os recortes dos itens da cartilha e ao final de cada um deles, havia reflexões e problemas a serem compreendidos tendo em vista a formação para a docência.

Por exemplo:

1) Educar para domesticar ou para libertar?

- a) No contexto do fragmento lido, o que seria uma educação libertadora e o que seria uma educação domesticadora? Justifique a sua resposta e dê 2 exemplos de práticas domesticadoras e 2 de problematizadoras libertadoras vivenciadas por vocês.

5) Medo da Liberdade | Libertação

O papel da liderança

- a) No movimento de desopressão, tanto o oprimido quanto o opressor precisam de libertação. Considerando isso, explique o papel do professor como liderança institucionalizada que pode promover esse movimento de desopressão.
- b) Explique como o método pensado por Freire poderia colaborar para esse movimento de desopressão.

DESENVOLVIMENTO – 2a ETAPA

1º momento | sala de aula.

Estudo em grupo e **discussão** dos três primeiros fragmentos de texto e resolução dos desafios propostos.

Professor: acompanhamento da atividade atendendo as solicitações, esclarecimento de dúvidas e ajuda nas dificuldades.

Apresentação do estudo e **discussão geral**.

Professor: promoveu a interrelação entre as respostas, a identificação das distorções, das dificuldades de aprendizagem e retomada dos pontos frágeis de aprendizagem apresentados relendo fragmentos, discutindo, realinhando a aprendizagem.

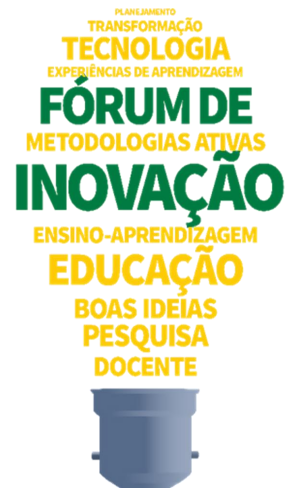
2º momento | sala de aula.

Estudo em grupo e **discussão** para resolução dos itens restantes na mesma perspectiva do momento anterior.

Em todos os momentos o **papel do professor** foi o de organizar, avaliar, mediar, realinhar a aprendizagem considerando O ERRO como instrumento de aprendizagem.

Finalizando com a apresentação da atividade e entrega do documento elaborado com a **resolução das questões** propostas.

Nessa perspectiva, as atividades em grupo dentro e fora da sala de aula, foram o instrumentos de desenvolvimento das habilidades sociais, fazendo emergir comportamentos diversos na execução da atividade.



Percepções e constatações

Relação entre os integrantes dos grupos

Percepção do uso de I.A. apesar do monitoramento do professor em todo o processo de construção.

Relato sobre dificuldades de lidar com o pensamento divergente.

Participação dos integrantes do grupo.

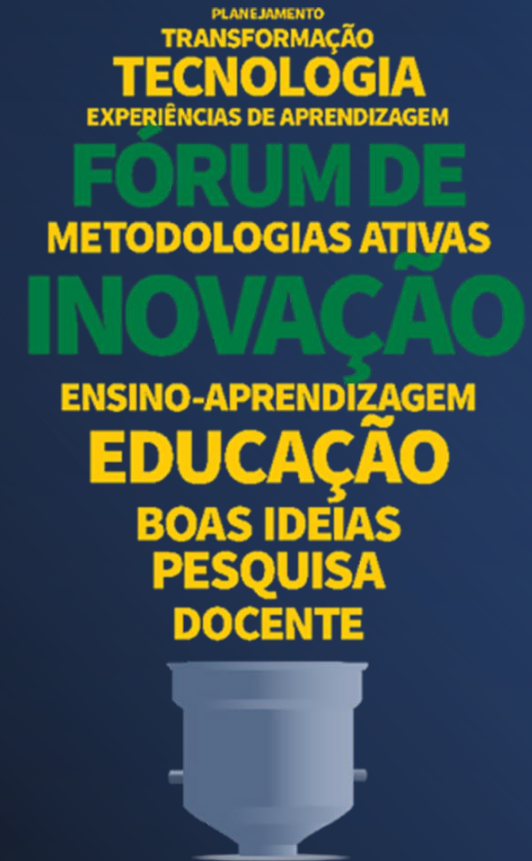
Lideranças.

Boa compreensão do estudo realizado

Aumento da participação dos estudantes nas discussões

Maior apropriação e significado do conhecimento.

Resultado desse estudo na prova.



OBRIGADA !!!



UNIDADE CENTRAL

Rua Ramos de Azevedo, 423
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITARARÉ

Rua Itararé, 94 - Jd. Paulista
Ribeirão Preto/SP

UNIDADE ITAIAIA

Av. Itatiaia, 1.176 - Jd. Sumaré
Ribeirão Preto/SP

UNIDADE INDEPENDÊNCIA

Rua José Curvelo da Silveira Jr., 110
Jd. Califórnia - Ribeirão Preto/SP

UNIDADE CAMILO

Rua Camilo de Mattos, 2211
Jd. Paulista - Ribeirão Preto/SP

0800 18 35 66

www.baraodemaua.br